

FATORES DE RISCO PRESENTES NA COMUNIDADE CANAL DE VARGEM GRANDE – RJ

Rhenan Martins¹, Schirlei Lehmann Barros¹, Luiza Castro, Leila Chevitarese³.

¹Acadêmicos da Disciplina de Estágio Supervisionado I Cuidados Primários em saúde do Curso de Odontologia da Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO, Campus da Barra da Tijuca – Rio de Janeiro.

² Acadêmica Monitadora da Disciplina Estágio Supervisionado I Cuidados Primários em Saúde do Curso de Odontologia da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO) Barra da Tijuca – Rio de Janeiro

³Coordenadora da Disciplina de Estágio Supervisionado II Cuidados Primários em Saúde do Curso de Odontologia da Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO, Campus da Barra da Tijuca – Rio de Janeiro e do Pró-Saúde/UNIGRANRIO.

RESUMO

A importância dos acadêmicos estarem capacitados para atuar na estratégia Saúde da Família, justifica as visitas domiciliares que passa a ser o instrumento de intervenção e faz com que os acadêmicos conheçam os territórios através de processo dinâmico a fim de reconhecer o espaço local, as relações da população da área de abrangência, levando em consideração dados de perfil demográfico e epidemiológico, aspectos culturais, instituições de apoio, liderança local dessa população e demais considerações que podem contribuir no processo saúde-doença.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde, Prevenção, Odontologia, Educação, Doença.

INTRODUÇÃO

A Comunidade Canal esta localizada em uma área tranquila quando comparada com outras comunidades, onde as pessoas são solidárias umas com as outras, possui uma cancela na entrada geral o que passa certa segurança; as casas são humildes, mas tem um abrigo; possui energia elétrica, coleta de lixo; linha de ônibus; instituições de apoio comunitário: CASACAP e UNIGRANRIO; escola; creche; posto de saúde e uma qualidade de ar e silencio. Por outro lado a falta de água tratada, o uso de drogas e violência são problemas emergentes dentre outros que fazem parte da rotina diária da comunidade.

OBJETIVO

Apresentar e discutir fatores de risco na qualidade da saúde da população da Comunidade Canal.

METODOLOGIA

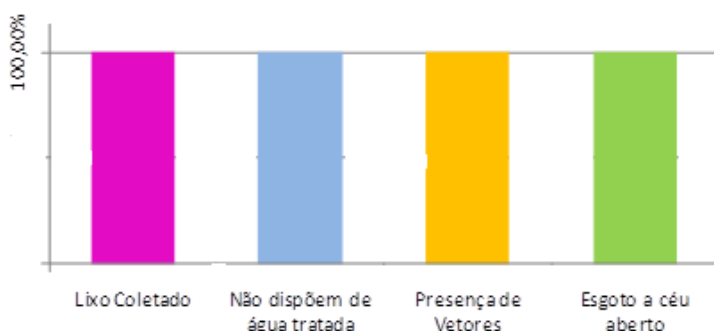
Trabalho realizado pelos acadêmicos do curso de Odontologia da Escola de Saúde da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), supervisionado por sua professora, na disciplina de Estágio Supervisionado I, como parte do aprendizado do processo de trabalho em saúde da família. Esse trabalho foi realizado na Comunidade Canal em Vargem Grande, RJ.

Após ter recebido, aprovação do CEP – UNIGRANRIO, cujo número de protocolo é 0014.0317.000-07, foram realizados as visitas domiciliares, onde os dados coletados foram extraídos da Ficha A do Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB-2000). Os itens utilizados neste estudo para análise foram lixo coletado, água não tratada, presença de vetores e esgoto á céu aberto.

RESULTADOS

Foram visitadas 03 famílias em dois dias de visitas realizadas na Comunidade do Canal em Vargem Grande, RJ. Os resultados extraídos da Ficha A do SIAB para os fatores de risco podem ser vistos na Figura abaixo.

FIGURA – Fatores de Risco Presentes na Comunidade Canal em Vargem Grande – RJ.



DISCUSSÃO

A princípio, os dados coletados nos traçam um perfil da comunidade, porém é necessário um entendimento mais detalhado, observando-se o dia-a-dia das pessoas e as reais situações da comunidade.

Segundo a CEDAE– Companhia Estadual de Água e Esgoto o Estado do Rio de Janeiro possui 92 municípios, dos quais 65 são conveniados pela CEDAE para prestação dos serviços de abastecimento de água. A população dos municípios conveniados para o abastecimento de água é de 12 milhões de habitantes, onde o índice de cobertura atinge 75% da população.

A Comunidade Canal não possui água tratada, com isso o flúor esta ausente dessa água e sabe-se que o flúor é hoje um dos mais importantes agentes preventivos no combate à cárie dentária. Estudos demonstraram que o emprego de fluoreto na água de abastecimento público

é uma medida efetiva e reduz a ocorrência da cárie em torno de 60% (Brasil, 2009). E além do mais dar acesso à água tratada e fluoretada é fundamental para as condições de saúde da população, trata-se de um direito de cidadania. Esse pensamento está em acordo com o do Ministério da Saúde, extraído do Guia de Recomendações Para o Uso de Fluoretos no Brasil (Brasil, 2009) e pode ser visto abaixo:

Assim, viabilizar políticas públicas que garantam a implantação de fluoretos das águas, ampliação do programa aos municípios com sistemas de tratamentos é a forma mais abrangente e socialmente justa de acesso ao flúor. Nesse sentido, desenvolver ações intersetoriais para ampliar a fluoretação das águas no Brasil é uma prioridade governamental garantindo-se continuidade e teores adequados, nos termos da Lei nº 6.050 e normas complementares, com a criação e/ou desenvolvimento de sistemas da vigilância compatíveis. A organização de tais sistemas compete aos órgãos de gestão do SUS (Brasil, 2009. p, 15).

Dessa forma, a Comunidade Canal esta inserida dentro dos municípios conveniados, mas não possui a prestação dos serviços de abastecimento de água. O abastecimento da água na comunidade é realizado através de doações de água de poço por moradores e CASACAP e/ou compra de galão de água mineral. Essa incompatibilidade de informações se confirma com os dados do IBGE, onde 90% dos domicílios urbanos têm água por rede geral, o que reforça essa desigualdade de direitos pela água potável.

Segundo, o IBGE a proporção de domicílios urbanos ligados à rede coletora de esgoto ainda é baixa, cerca de 52,5%. Nas regiões metropolitanas, a situação é bastante desigual. A situação do esgoto da Comunidade Canal é alarmante, seu esgoto é á céu aberto, ou seja, é escoado no rio que corta a comunidade e as pessoas tem contato freqüente com essa água poluída, colocando a população em risco de contrair doenças. Em 2009, 62,6% dos domicílios brasileiros urbanos eram atendidos, por coleta de lixo direta. Os serviços de coleta de lixo na Comunidade Canal são prestados em 100% pela prefeitura semanalmente, mas apesar de o lixo ser coletado, observa-se nas margens do rio uma quantidade enorme de lixo acumulado, muita sujeira nos quintais e residências, o que demonstra incoerência com as informações obtidas. A prefeitura cumpre com suas obrigações, parece que o sistema de coleta de lixo funciona, mas as pessoas da comunidade não seguem a forma correta do destino do lixo.

As margens do rio morto a comunidade enfrenta incansavelmente os problemas com enchentes, que vem acompanhada por doenças causadas por uma variedade de patógenos zoonóticos, que possuem como reservatórios animais domésticos ou silvestres, com implicações para a saúde pública. Os animais vetores aparecem com um percentual de 100%

de presença na comunidade e as doenças relacionadas à contaminação pelas enchentes são inúmeras como: a diarreia, dengue, doenças respiratórias, infecções de trato gastrointestinal, dentre outras presentes e a leptospirose oferece mais perigo, por provocar mortalidade maior. Segundo a Secretaria de Vigilância Sanitária, com relação à Dengue foram: 254.734 casos notificados, 2.208 casos graves confirmados e 95 óbitos, Brasil, 1º trimestre 2011. Com 68% dos casos concentram-se em 7 estados: AM, RJ, PR, AC, SP, MG e CE. Somente SC sem registro de casos autóctones. Municípios mais atingidos: Manaus, Rio Branco, Rio de Janeiro, Fortaleza e Londrina. E a explicação para tal problema foi dada pelo Centro estadual de Vigilância em Saúde (CEVS, 2011), relacionando os fatores de risco que favorecem a instalação do vetor, que são: urbanização desordenada, rápido crescimento populacional nas áreas metropolitanas, falta de saneamento básico falta de água canalizada (leva ao armazenamento doméstico inadequado), coleta de lixo inadequada ou ausente (lixo espalhado = criadouros) e aumento da produção de recipientes descartáveis industrializados (embalagens), fatores esses encontrados na Comunidade do Canal e em tantas outras do Brasil.

Segundo o trabalho de “Influencia do lixo no Surgimento de Vetores” EDUARDO et al, (2011) acadêmicos da UNIGRANRIO - Duque de Caxias, 70% das casas na comunidade de Jardim Gramacho em Duque de Caxias, há presença de vetores. Eles puderam concluir que mesmo com a presença de coleta periódica ainda é possível ver lixo espalhado favorecendo a presença de vetores, como por exemplo, os mosquitos.

Dessa forma, esse problema com o lixo e animais vetores faz parte da rotina de muitas comunidades, onde o enfrentamento diário e constante aos agentes de risco, na maioria de natureza desconhecida, exige trabalho e a capacitação de recursos humanos aptos, a fim de eliminá-los ou minimizá-los para os moradores, profissionais e para o ambiente.

A comunidade Canal, erguida às margens do Canal do Rio Morto, em Vargem Grande, continua a crescer. A afirmação é feita por membros do Conselho Comunitário de Segurança da Barra, pela associação de moradores de Vargem Grande e pelo fórum virtual Recreio Livre. No local, onde há cerca de quatro mil pessoas, já existem mais de 200 imóveis em risco, frente às condições socioeconômicas da comunidade, que merecem a atenção básica de saúde.

A situação socioeconômica encontrada na Comunidade é de pobreza e até miséria, os dados da Ficha A do SIAB evidencia bem essas informações. Medidas de enfrentamento para a conscientização das pessoas da Comunidade Canal precisam ser adotadas para melhorar a

qualidade de vida. Assim, os acadêmicos de Odontologia em parceria com a Universidade e o apoio do Pró-Saúde que entra com o trabalho de capacitação e demais profissionais da saúde, precisam realizar ações preventivas de modo a conscientizar os moradores sobre os riscos a que estão expostos a fim de juntos buscarem soluções para seus problemas.

CONCLUSÃO

Pode ser concluído que os fatores de risco presentes na Comunidade Canal influenciam na qualidade da saúde da população que lá vive e que o Cirurgião dentista precisa ser formado para reconhecer a influencia dos mesmos na saúde da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção á Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia de Recomendações Para o Uso de Fluoretos no Brasil – Brasília, 2009.

Coordenador Geral do Projeto SB Brasil 2010. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil. roncalli@terra.com.br

EDUARDO, Acyr et al. Influencia do Lixo no Surgimento de Vetores. Duque de Caxias-RJ, 2011.

Caderno de Atenção Básica nº 17 – Ministério da Saúde/Saúde Bucal. Brasília/DF, 2006.

Boletim Eletrônico Epidemiológico – Secretaria de Vigilância em Saúde. Ano 9 Nº 1. Junho/2009.

Instituto brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/27032002pnsb.shtm

Centro Estadual de Vigilância em saúde – CEVS, 2011.